



Fachada Ativa como indutor de hospitalidade nas grandes cidades : possibilidades e limitações

Thiago Souza Ramos¹
Valéria Ferraz Severini²

Resumo

A incorporação dos atributos espaciais de hospitalidade urbana em edifícios multifuncionais pode ser vista como um fator essencial para a geração de bem-estar e acolhimento em grandes centros urbanos. É possível verificar a incorporação de boa parte destes atributos em políticas públicas de desenvolvimento urbano. Trata-se neste artigo da ‘fachada ativa’ – um instrumento urbanístico incorporado na Lei de Zoneamento de São Paulo que incentiva a implantação de usos comerciais e de serviços nos pavimentos térreos de edifícios, contribuindo para a diversidade do local, aumentando a circulação de pedestres na calçada e a sensação de segurança e, conseqüentemente proporcionando a geração de mais encontros. Contudo, questiona-se a forma pela qual boa parte das fachadas ativas estão sendo construídas sem levar em conta todas as necessidades dos estabelecimentos comerciais do ramo da alimentação. Nesse sentido, tem-se como objetivo principal investigar as vantagens da fachada ativa para além dos aspectos físico-funcionais, abrangendo aspectos relacionados à concepção dos negócios de alimentação, fluxos e logística. A pesquisa se concentra nos estabelecimentos gastronômicos, uma vez que a comensalidade é uma das dimensões da hospitalidade e diz respeito ao saber comer na companhia de outras pessoas por meio de regras de convívio e formas de linguagem pré-estabelecidas. Para tanto, toma-se como estudo de caso o edifício *ComVem Helbor Wide Rebouças*, tido como um dos primeiros empreendimentos que utilizaram esse instrumento urbanístico. Utilizou-se pesquisa documental e bibliográfica sobre temas multidisciplinares, entre eles: hospitalidade, desenho urbano e legislação urbanística. Essa investigação oferecerá contribuições a diversos profissionais, incluindo turismólogos, arquitetos, construtoras, empresários do ramo da alimentação e projetistas aprofundando as questões sobre a implantação de novos negócios em pavimentos térreos de edifícios, reduzindo a possibilidade de incômodos e trazendo melhorias entre anfitriões e hóspedes, compreendidos aqui como moradores, pedestres, funcionários e visitantes.

Palavras-chave: hospitalidade; fachada-ativa; comensalidade; políticas públicas; grandes cidades.

¹ Mestrando no Programa de Pós-graduação em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Pós-graduado em Negócios de Alimentação e Pós-graduado em Gestão em Meios de Hospedagem pelo SENAC-SP. Graduado em Gastronomia pela Universidade São Judas Tadeu (USJT). <http://lattes.cnpq.br/5346956702457199> thiago@favohospitalidade.com

² Pós-doutorado em Turismo pela EACH-USP. Doutorado pela FAU-USP. Professora do curso de pós-graduação em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi. <http://lattes.cnpq.br/8891763912619998> valferraz@yahoo.com